




# Percepções de cuidado entre casais idosos

## Perceptions of care among elderly couples

Eloise Panagio Silva<sup>1</sup> 

Iara Sescon Nogueira<sup>2</sup> 

Célia Maria Gomes Labegalini<sup>2</sup> 

Lígia Carreira<sup>2</sup> 

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>2</sup> 

### Resumo

**Objetivo:** Analisar as percepções de cuidado entre casais idosos. **Método:** Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida em um município da região Norte Central do Paraná-Brasil, durante os meses de maio a junho de 2017. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada no domicílio de 15 casais de idosos, analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, e discutidos à luz da Teoria de Cuidado Transpessoal de Jean Watson. **Resultados:** Emergiram três categorias temáticas: 1) Significado atribuído ao cuidado mútuo; 2) Atividades cotidianas como formas de cuidado e 3) Sentimentos que permeiam o cuidado entre casais idosos. **Conclusão:** Os casais de idosos possuem percepções multifacetadas de cuidado permeadas pelo relacionamento emocional, pelo vínculo, pela parceria e pelas atividades cotidianas. Torna-se necessário que os profissionais de saúde cuidem do casal de idosos e que culminem em assistência integral e de qualidade, compreendendo as múltiplas dimensões do cuidado vividas e suas influências na saúde e no bem-estar.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

### Abstract

**Objective:** To analyze the perceptions of care among elderly couples. **Method:** A qualitative exploratory-descriptive type study was carried out in Maringá in the state of Paraná, from May to June 2017. Data were collected through a semi-structured interview conducted at the home of 15 elderly couples and analyzed through Bardin's Content Analysis, discussed in the light of Jean Watson's Theory of Transpersonal Care. **Results:** Three thematic categories emerged: 1) meaning attributed to mutual care; 2) daily activities as forms of care and 3) feelings that permeate care among elderly couples. **Conclusion:** Elderly couples have multifaceted perceptions of care, permeated by their emotional

**Keywords:** Health of the Elderly; Primary Health Care; Nursing; Nursing Care.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Graduação em Enfermagem. Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Maringá, Paraná, Brasil.

Financiamento: Fundação Araucária. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2016/2017. Edital 001/2016-PPG-PES.

Correspondência  
Iara Sescon Nogueira  
iara\_nogueira@hotmail.com

Recebido: 25/07/2018  
Aprovado: 09/04/2019

relationship, bonding, partnership and everyday activities. Health professionals should consider the elderly couple rather than isolated individuals, in order to understand the multiple dimensions of care among elderly couples and their influences on health and well-being, facilitating integral and better quality care for this specific population.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional demanda organização de assistência à saúde voltada ao idoso<sup>1,2</sup>. Desta forma, no decorrer das últimas décadas os profissionais de saúde, especialmente os da Enfermagem, despertaram para o cuidado ao idoso. Por essa razão, tem se observado o crescimento da Enfermagem geronto-geriátrica que possibilitou o preparo de profissionais para o atendimento de saúde voltado às expectativas e necessidades das pessoas com mais de 60 anos<sup>2</sup> e pautado na perspectiva ampliada de cuidado.

Cabe destacar que a assistência à saúde voltada ao idoso deve contemplar as particularidades dessa população, bem como seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, além de questões relacionadas à promoção da saúde, a fim de que a assistência prestada seja adequada, resolutiva e integral<sup>3</sup>. Para isso, os cuidados aos idosos não devem apenas garantir longevidade, mas qualidade de vida, satisfação e felicidade<sup>3</sup> – o que inclui compreender a relevância da plenitude da vida conjugal, incentivar o protagonismo, autonomia e independência dos casais de idosos.

Frequentemente, os relacionamentos dos casais idosos são mantidos por anos, iniciado na juventude e perdurado por toda transformação da vida até a velhice<sup>4</sup>. Com a saída dos filhos de casa, mudanças fisiológicas, emocionais e em alguns casos o aparecimento de doenças, os casais de idosos passam a cuidar um do outro.

Neste sentido, apreender a percepção de cuidado entre casais de idosos faz-se importante para aliar o cuidado entre o casal às práticas de saúde direcionadas a essa população, a fim de proporcionar qualidade na assistência à saúde<sup>5</sup>, com respeito à transpessoalidade, autonomia e conjugalidade.

A expressão do cuidado entre casais idosos foi, portanto, a delimitação temática do presente estudo, delineado na seguinte questão de pesquisa: Como

os casais idosos percebem e vivenciam o cuidado mútuo? Assim, essa investigação procurou analisar as percepções de cuidado entre casais idosos.

## MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva desenvolvida em um município localizado na região norte-central do estado do Paraná, Brasil.

O público-alvo do estudo foi composto de idosos residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada nesse município e que eram atendidos pelo projeto de extensão intitulado “Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos dependentes de cuidado (ADEFI)” vinculado ao departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser idoso, ter vínculo conjugal com outro idoso independentemente da situação civil e residir na mesma casa ou manter convívio diário com companheiro/cônjuge. Como critérios de exclusão elegeram-se: um dos companheiros/cônjuges não possuir comunicação verbal ou cognitiva efetiva, segundo informação da equipe de saúde. Atendendo aos critérios, integraram a população-alvo e participaram do estudo 15 casais de idosos.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio e junho de 2017, por meio de entrevista semiestruturada, realizada no domicílio dos idosos. Participaram das entrevistas duas pesquisadoras. Os casais de idosos foram entrevistados juntos por opção dos mesmos, contudo não houve interferência de um na fala do outro. Utilizou-se como instrumento um roteiro elaborado por três pesquisadoras, dividido em duas partes: a primeira direcionada à coleta de dados referentes à caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo e a outra com as seguintes questões abertas: O que é cuidar e ser cuidado para

o Sr.(a)? O(a) Sr.(a) considera que cuida da(o) seu (sua) parceira(o)? Que tipo de atividades/ações expressam esse cuidado? O(a) Sr.(a) considera que é cuidado(a) pelo(a) seu (sua) parceira(o)? Que tipo de atividades/ações expressam esse cuidado? Como o(a) Sr.(a) considera sua vida conjugal? O Sr(a) acredita que cuidar e ser cuidado(a) influencia na vida de casado? O(a) Sr.(a) acredita que o(a) seu/sua cônjuge influencia em sua saúde? Por quê?

Para organização, tratamento e análise dos dados, as entrevistas foram gravadas em áudio (duração média de 20 minutos) utilizando como equipamento o gravador de um telefone celular, transcritas na íntegra pelas pesquisadoras, respeitando a fidedignidade dos discursos, e analisadas por meio da Análise de Conteúdo do tipo temática, de acordo com os pressupostos de Bardin<sup>6</sup>.

Essa análise se desenvolveu em cinco etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados, com a sua organização sistemática em unidades temáticas; e construção de inferências e interpretação das categorias significativas. A análise temática, como propõe essa técnica, consistiu em descobrir os núcleos de sentido existentes na comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pudesse apontar significados para o objeto analítico escolhido – o cuidado mútuo – pautado no referencial teórico<sup>6</sup> da Teoria de Cuidado Transpessoal.

Assim, as categorias que emergiram desse processo analítico foram discutidas à luz da Teoria de Cuidado Transpessoal da Enfermeira Jean Watson. Esse referencial teórico-filosófico retrata o cuidado como base da prática e da ciência da Enfermagem, centra-se nas relações humanas e na espiritualidade como essenciais ao cuidado e a cura, além da intersubjetividade que compõem o que é cuidar<sup>7</sup>. Por considerar o cuidado enquanto construção interrelacional e social, que deve ser permeado por vínculo e sensibilidade, esse referencial sustentou o presente estudo, pois o cuidado para casais idosos é um fenômeno que pode impactar na saúde dos mesmos e nas práticas de cuidado a eles prestadas.

Todos os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados<sup>8</sup>. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (TCLE) em duas vias, ficando uma sob sua posse. Para assegurar o anonimato, os relatos foram identificados com a sigla “P”, referindo-se ao termo “Participante”, seguidos de números arábicos que corresponderam à ordem da transcrição das entrevistas. Ressalta-se que o estudo seguiu todas as diretrizes do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) para estudos qualitativos.

A pesquisa faz parte de um estudo mais abrangente e foi submetida à apreciação ética pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, e possui parecer favorável de nº 1.954.350/2017.-

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 15 casais de idosos, totalizando 30 participantes, sendo 15 homens e 15 mulheres. Em relação à faixa etária, a idade variou de 60 a 82 anos (média de 66,4 anos). Sobre o grau de instrução, a maioria dos idosos (n=18) possuía o ensino fundamental incompleto, três possuíam ensino fundamental completo, dois tinham ensino médio incompleto, um possuía o ensino médio completo, um o ensino superior incompleto e cinco eram analfabetos.

Quanto à ocupação, 27 idosos mencionaram não trabalhar e 19 eram aposentados. Em relação ao tempo que vivem com o atual parceiro, houve uma média de 46,8 anos, sendo o menor tempo de dois anos e o maior de 61 anos. Quanto à composição familiar, o número de filhos variou de zero a 11 (média de 8,9 filhos), possuíam entre zero a 23 netos (média de 16,7 netos), e em relação aos bisnetos, apenas quatro casais os possuíam, variando de um a seis bisnetos, média de 2,6 bisnetos.

O cuidado faz parte da condição humana e é um modo de expressar a humanidade, sua definição é complexa, pois é um conceito multifacetado e em constante evolução<sup>7</sup>. Desta forma, pode ser expresso de diferentes formas e, neste estudo, foi organizado a partir de três categorias temáticas que emergiram da análise dos dados: 1) Significado atribuído ao cuidado mútuo; 2) Atividades cotidianas como formas de cuidado e 3) Sentimentos que permeiam o cuidado entre casais idosos.

## 1) Significado atribuído ao cuidado mútuo

Para os idosos participantes do estudo, o cuidado contribui para o bem-estar e possibilita promover a saúde. Desta forma, os idosos se sentem cuidados durante os momentos em que enfrentam alguma enfermidade e também quando seu parceiro o auxilia em sua recuperação, conforme as seguintes falas:

“Cuidado é cuidar quando ela está enferma, curar, medicar, sentir a dor que ela está sentindo. Querer que ela viva [...] Esse é o zelo que tenho com ela, e o cuidado pra mim está contido aí”. (P2)

“Eu acho que esse cuidado [entre o casal] faz bem para a saúde, porque eu me sinto bem quando sou cuidada”. (P15)

“Eu acho que o cuidado dele comigo influencia positivamente na saúde e na minha vida, porque nós temos que passar por cima de muita coisa na vida, e se nós vivermos só brigando não dá certo”. (P6)

“Já pensou você sozinha e doente, sem ninguém para dividir a sua dor? Ajuda muito o cuidado de um com o outro”. (P9)

“Às vezes a gente esquece de cuidar e acaba falhando. É uma maneira de prolongar a vida, se Deus permitir, cuidando um do outro, a gente vai mais longe. O cuidado é um privilégio para quem tem”. (P30)

O cuidado entre casais idosos em momentos de fragilidade mostra-se como uma maneira de demonstração de afeto, preocupação e também retribuição pelo carinho e atenção que recebeu de quem agora está doente<sup>9</sup>. Ainda, o cuidado é capaz de transmitir confiança e empatia, aumentando os laços afetivos, promovendo muito mais do que simples tarefas de auxílio ao doente, construindo um vínculo envolto de sentimentos como empatia, proteção, atenção, presteza e compreensão<sup>4,5</sup>.

Cria-se, assim, uma percepção de amor, carinho e paciência para quem cuida, e uma maneira de demonstração de proteção, zelo e afeto para quem está recebendo o cuidado<sup>4,5</sup>. Essas demonstrações de afeto que envolvem o cuidado entre o casal são capazes de fortalecer o relacionamento, melhorar a

sensação de bem-estar e a qualidade de vida de ambos e, conseqüentemente, promover saúde<sup>10</sup>.

Durante os momentos de enfermidade, o cuidado transpessoal entre os casais de idosos manifestou-se no estar junto, na reciprocidade e na amorosidade, estabelecendo condições necessárias à reabilitação e cura<sup>7</sup>. Ter o lar como ambiente de apoio e de proteção, expressos pela postura do cônjuge, pode auxiliar a pessoa no enfrentamento das alterações comuns do envelhecimento e das patologias, preservando as condições físicas e cognitivas<sup>7</sup>.

Neste contexto, o cuidado entre o casal nos momentos de incapacidades também reforça a funcionalidade global do idoso, que é a capacidade de gerir e cuidar de sua própria vida. Isso está intimamente relacionado ao bem-estar, pois gera independência (capacidade de realizar algo com seus próprios meios) e autonomia (capacidade de decisão)<sup>11</sup>.

Apesar de pouco referidos, a fé e o apoio espiritual impresso na fala de um dos idosos podem trazer benefícios para a prestação de cuidados durante situações de incertezas e enfermidades, trazendo consolo e permitindo aos casais de idosos experienciar apoio incondicional. Assim, as manifestações de cuidado também permeiam as crenças dos indivíduos e são elementos essenciais para o cuidado transpessoal, devendo ser explorados pelos profissionais de saúde como estratégia terapêutica<sup>7</sup>.

Além do vínculo e afetividade demonstrados pelo idoso em relação ao seu cônjuge durante os momentos em que ele se encontra frágil, existe também um sentimento de reciprocidade, em que o idoso cuida de seu parceiro como forma de retribuição pelo cuidado que um dia recebeu ou pode vir a receber, conforme seguem os relatos:

“Aqui é assim, quando ela precisa de alguma coisa, eu faço. Quando eu preciso também, ela faz pra mim. Se estamos juntos é para cuidar um do outro”. (P4)

“É, cuida porque está junto né? Eu fiz uma cirurgia no olho, e ele cuidou de mim e de tudo na casa”. (P23)

“Eu acho que é quando você cuida de alguém ele também retribui cuidando de você. Você cuida e é cuidado”. (P9)

Toda e qualquer pessoa necessita de cuidado em algum momento de sua vida e, em outra oportunidade, também poderá prestar cuidado, especialmente quando imersa em um relacionamento e durante o processo de envelhecimento. A formação dos idosos, construída por meio dos valores familiares e das experiências pessoais, ressalta o cuidado como forma de retribuição e dever para com o outro. Esse conceito é construído por meio de crenças, princípios e valores adquiridos durante a vida e também pode envolver outros aspectos estruturais como o carinho, amor e atenção<sup>7,10</sup>, que permeiam a vida de casal segundo os idosos.

Neste sentido, evidenciou-se o conceito de reciprocidade do cuidado já que os idosos relataram realizar cuidado mútuo, fato esse que possibilita aos cônjuges apoiarem as necessidades biopsicossociais e espirituais do parceiro, valorizando a relação interpessoal que envolve o cuidado transpessoal<sup>7</sup>.

## 2) Atividades cotidianas como formas de cuidado

A realização de atividades domésticas, tais como: limpar a casa, preparar o alimento, cuidar das roupas e entre outros afazeres, a fim de manter o lar limpo, agradável e confortável, foi também uma expressão de cuidado identificada nos seguintes depoimentos:

“Ele cuida de mim [...] ele varre o quintal e eu até digo pra ele que essas folhas caem toda hora, que não tem necessidade de ficar varrendo sempre [...] Eu acho que essas coisas que ele faz é uma maneira de cuidar de mim”. (P6)

“Cuida porque ela faz almoço, faz janta, faz comida, lava a roupa, limpa a casa... então ela está cuidando de mim”. (P11)

“Cuido bem, eu deixo sempre as roupas arrumadas, comida prontinha, a casa sempre limpa”. (P17)

“Se eu estou fazendo um serviço e ele está atoa, ele me ajuda a fazer”. (P19)

Cuidar se expressa de distintas formas e almeja atender às necessidades do outro, sendo que no presente estudo o cuidado com o domicílio remeteu ajuda e parceria, como também, carinho e preocupação de ofertar ao outro um ambiente que

atenda além de suas necessidades básicas, que traga conforto e acolhimento<sup>7</sup>. Diante disso, os afazeres domésticos permitiram compreender o cuidado entre casais de idosos de forma genuína, praticado para o outro, de forma transpessoal, com amor, empatia, preocupação e atenção<sup>7</sup>.

Os afazeres domésticos são demonstrações de cuidado por envolver dedicação, tempo e energia, especialmente quando exercido pelos homens idosos, rompendo estereótipos de gênero em prol do outro<sup>12</sup>. Assim, o fato de idosos homens corajosamente quebrarem essa tradição – da responsabilização doméstica da mulher – e vislumbrarem essas tarefas como dever conjugal, demonstram reciprocidade para com a esposa e gratidão pelo cuidado que ela oferece a ele no dia-a-dia.

O relacionamento cotidiano e as demandas domésticas emergiram como demonstração de cuidado para os idosos deste estudo, pois o cuidado não se faz sozinho, um ser necessita do outro para conseguir cuidar e ser cuidado, e essa ação permeia a relação como um todo, não somente com o cônjuge, mas como os demais integrantes da família, com a casa e os dispositivos sociais.<sup>7</sup> Por isso, é muito importante que essas atitudes sejam estimuladas e incentivadas, a exemplo do cuidado para a população masculina, e ainda ao idoso para com suas esposas, transformando os valores sociais e culturais<sup>12,13</sup>.

Contudo, observou-se no presente estudo que a inserção do homem nas atividades domésticas ocorreu a partir de duas formas: como apoio à esposa nos momentos de necessidade da mesma, sendo as atribuições ainda uma responsabilidade dela; e igualitária, na qual ambos possuem mesmo nível de responsabilidade, porém, isso é visto com maior frequência em casais de jovens e não acontece comumente em casais de idosos<sup>13</sup>.

Ressalta-se que tarefas domésticas realizadas por idosos auxiliam na manutenção de sua funcionalidade global, pois elas são fundamentais para a autopreservação e sobrevivência do indivíduo. Essas tarefas fazem parte do que se denomina Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), que indicam a capacidade do idoso de viver sozinho na comunidade, incluindo as atividades de cuidado intradomiciliar e doméstico<sup>14,15</sup>.

Essas estimulam a cognição (aptidão para compreender e resolver problemas cotidianos), o humor (motivação para realizar atividades) e a mobilidade (capacidade de deslocamento e manipulação), que são sistemas funcionais principais na avaliação de funcionalidade do idoso, capazes de proporcionar, mais uma vez, independência e autonomia ao mesmo<sup>14</sup>.

### 3) Sentimentos que permeiam o cuidado entre casais idosos

Apreendemos os sentimentos que permeiam o cuidado entre os casais de idosos, desde as demonstrações de afeto e carinho, até as preocupações e conselhos mútuos, ressaltados nas seguintes falas:

“Ela sempre cuidou de mim certinho, ela tem muito carinho comigo e eu com ela. Minha mulher pra mim é como um pingo d’água, delicada, é um cristal e eu tenho que cuidar dela”. (P11)

“Nós temos muitos anos de casamento. O carinho e o cuidado que eu tenho com ele, acho que é um exemplo bom para os nossos filhos. Eu me sinto bem fazendo isso, eu gosto de cuidar dele, eu esqueço de mim para cuidar dele com gosto”. (P12)

“O marido tem que ter para com a mulher como se ela fosse a sua criança. Tenho que cuidar dela e evitar que ela caia em um buraco ou tropece, tomar cuidado para ela não se cortar”. (P2)

“[...] Se de repente precisar de um conselho ou um aviso: Não faça isso, ou não faça aquilo, ou ainda trocar uma ideia, e daí por diante. É um cuidado que ela tem com a gente”. (P26)

No presente estudo, a vida conjugal de longa data está intimamente relacionada aos sentimentos que permeiam o cuidado transpessoal entre o casal, tais como: o companheirismo, carinho, demonstração de segurança, reciprocidade, amizade, amor e doação mútua. Neste sentido, o cuidado transpessoal que permeia o casal de idosos relaciona-se também com a capacidade emocional<sup>7</sup> dos cônjuges.

Em relação à saúde, destaca-se que os sentimentos alteram os pensamentos, comportamentos e hábitos de vida, sendo necessário compreendê-los no processo do cuidado<sup>10</sup>. Os bons sentimentos

entre os casais deram-se por meio das interações entre os cônjuges, do estabelecimento de relação de ajuda e confiança, construída na comunicação entre o casal, na harmonia, empatia, afetividade, honestidade e aceitação positiva do outro, coerente com os pressupostos interacionistas de Watson<sup>7</sup>.

Destaca-se que não foram apreendidos no presente estudo sentimentos negativos acerca do cuidado entre casais de idosos e isso pode estar relacionado com o cuidado transpessoal que segundo Watson<sup>7</sup>, ultrapassa o próprio ego contribuindo para o cuidado com o outro. Neste sentido, mostrar sensibilidade aos sentimentos do cônjuge, como evidenciado nas falas supracitadas, integrou os idosos ao cuidado enquanto um processo humano e transpessoal<sup>7</sup>.

Por sua vez, as relações positivas e harmoniosas entre os casais de idosos favoreceram a manutenção da autonomia dos idosos e relacionaram-se aos sistemas funcionais principais de humor e comunicação, ou seja, à capacidade de manter relacionamentos positivos com o meio, manifestando sentimentos, desejos e ideias<sup>16</sup>.

No decorrer dos anos a vida passa por diversas mudanças, dentre elas a saída dos filhos de casa, que acaba por alterar a estrutura familiar. Neste contexto, o casal de idosos passa a viver novamente como no início da vida conjugal, somente um pelo outro. Nesses momentos, o cuidado passa a ser essencial no cotidiano, para que o relacionamento se fortaleça, como exposto nas seguintes falas:

“Nós ficamos mais parceiro um do outro, nós nos cuidamos, às vezes nós vamos juntos passear, ao mercado. Tudo que nós fazemos é junto, depois que minhas meninas se casaram e ficou só nós dois, tem que ser um pelo outro”. (P17)

“E eu fico contente, nós ficamos juntos o dia inteiro e eu me sinto muito bem com ela”. (P11)

“Depois que os filhos saíram de casa nós ficamos mais apegados, pois um cuida do outro”. (P17)

Os casais de idosos apontaram a experiência de estarem sendo cuidados por seus cônjuges como algo importante e de grande valia para o bem-estar de ambos<sup>7</sup>. Ressalta-se que a família é um fator de extrema importância para o bem-estar

biopsicossocial, é uma instituição de apoio capaz de modular o funcionamento do idoso e pode contribuir tanto para sua evolução como para a sua decadência. A ausência dela é capaz de proporcionar um maior risco de perda da autonomia e independência do idoso, tornando então a incapacidade familiar como uma das grandes síndromes geriátricas<sup>17</sup>.

O retorno da díade conjugal, como exposto nas falas dos idosos, perpassa a reorganização das atribuições de cada um, pois os cônjuges passam a não ter mais que oferecer toda sua atenção e preocupação para com os filhos e sim um para com o outro, marcados pela volta da intimidade e longa convivência, como no início da vida matrimonial. Nessa fase, é possível que o casal construa maior vínculo e afeto, desde que dentro do relacionamento haja ajuda mútua e companheirismo<sup>4</sup>.

Contrariamente, há também casos em que ocorre o afastamento de ambos por dificuldades em se adaptarem ao novo estilo de vida a dois. Isso se relaciona à trajetória de vida até o momento e do tipo de relacionamento que construíram ao longo dos anos. Contudo, na maioria dos casos as respostas a esses momentos são positivas e o casal se fortifica envoltos de união, carinho e prazer na convivência permeada pelo cuidado<sup>4</sup>, como apreendeu-se na presente pesquisa.

A aceitação de vivências e sentimentos positivos e negativos durante os eventos da vida alteram os pensamentos e comportamentos dos idosos podendo interferir na saúde física e psicológica dos mesmos. Desta forma, os sentimentos e histórias de vida dos idosos precisam ser considerados na relação de cuidado, seja entre o casal ou com a equipe de saúde<sup>7</sup>.

Diante disso, o cuidado deve ir muito além do manejo do órgão doente, de alterações biológicas ou fisiológicas, mas deve incluir a dimensão holística do cuidado, envolvendo a espiritualidade, crenças, valores, alterações psicológicas e também as necessidades sociais<sup>7</sup> que são pertinentes à funcionalidade global<sup>14</sup>. Para isso e em busca de um cuidado integral, os profissionais de saúde devem realizar acolhimento, escuta qualificada e atentarem-se para cuidar do casal e não somente do indivíduo, oferecendo apoio até mesmo na relação conjugal.

Cabe ressaltar que o cuidado transpessoal possui como foco o ser humano e suas multifacetadas. Nesta perspectiva, as ações de cuidado devem integrar todas as dimensões implicadas no ser humano<sup>7</sup> evitando o comum reducionismo da assistência aos aspectos biológicos que envolvem incapacidades, fragilidades e dificuldades orgânicas afetadas pelo envelhecimento. Assim, observou-se que os casais de idosos reconhecem a complexidade humana e a materializam em condutas cotidianas ampliadas de cuidado.

As limitações deste estudo estão relacionadas com o procedimento para a coleta de dados, uma vez que as entrevistas foram realizadas com a presença do cônjuge, fato esse que pode ter limitado as falas dos participantes, ainda que tenha sido livre escolha dos mesmos.

Sugerimos a realização de novos estudos com diferentes abordagens metodológicas, visto que a percepção de cuidado entre casais idosos e o seu significado ainda carece de aprofundamento por evidências científicas. Ainda, é preciso investigar se a composição familiar e outras características sociodemográficas influenciam nas percepções dos casais de idosos acerca do cuidado.

## CONCLUSÃO

O cuidado entre casais idosos foi considerado um fenômeno complexo, multifacetado e transpessoal, vivido, percebido e demonstrado por auxílio frente às doenças e incapacidades, bem como durante a realização dos afazeres domésticos. Além disso, manifestou-se por afeto, carinho, amizade, zelo e companheirismo, sendo o cuidado aquele capaz de promover saúde e bem-estar à vida do casal. Todas essas configurações do cuidar sinalizam oportunas estratégias para manter a funcionalidade global dos idosos, sobretudo autonomia e independência.

Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde considerarem o casal de idosos em vez do indivíduo sozinho no planejamento das ações de saúde e na execução dos cuidados prestados à população idosa. Torna-se necessário que os profissionais de saúde compreendam as múltiplas dimensões do cuidado entre casais idosos e suas influências na sua saúde e no bem-estar, subsidiando assistência integral, individualizada e de melhor qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Dawalibi NW, Goulart RMM, Prear LC. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2014 [acesso em 03 dez. 2018];19(8):3505-12. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803505&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803505&script=sci_abstract&tlng=pt)
2. Ribeiro DKMN, Lenardt MH, Michel T, Setocuchi LS, Grden CRB, Oliveira ES. Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [acesso em 03 dez. 2018];49(1):89-95. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt\\_0080-6234-reeusp-49-01-0089.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0089.pdf)
3. Mendes J, Soares VNM, Massi GAA. Percepções dos acadêmicos de Fonoaudiologia e Enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos. *Rev CEFAC* [Internet]. 2015 [acesso em 03 dez. 2018];17(2):576-85. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000200576&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000200576&script=sci_abstract&tlng=pt)
4. Silva LA, Comin FS, Santos MA. Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF* [Internet]. 2017 [acesso em 03 dez. 2018];22(2):223-35. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712017000200323&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712017000200323&script=sci_abstract&tlng=pt)
5. Costa SRD, Castro EAB, Acioli S. Apoio de enfermagem ao autocuidado do cuidador familiar. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2015 [acesso em 03 dez. 2018];22(3):197-202. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n2/v23n2a09.pdf>
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
7. Watson J. Caring as the essence and science of Nursing and health care. *Mundo Saúde* [Internet]. 2009 [acesso em 03 dez. 2018];33(2):143-9. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/67/143a149.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/143a149.pdf)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe de Normas Técnicas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 13 de junho 2013; Seção 1:59.
9. Lima CFM, Trotte LAC, Souza TA, Ferreira AMO, Caldas CP. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 03 dez. 2018];19(9):211-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1016>
10. Dantas DV, Batista Filho RC, Dantas RAN, Nascimento JCP, Nunes HMA, Rodriguez GCB, et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. *Rev Bras Pesqui Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 03 dez. 2018];19(4):140-8. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/19814/13235>
11. Andriolo BNG, Santos NV, Volse AA, Fé LCM, Amaral ARC, Carmo BMSS, et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. *Rev Soc Bras Clin Med* [Internet]. 2016 [acesso em 03 dez. 2018];14(3):139-44. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2125/139-144.pdf>
12. Gonzalez LMB, Seidl EMF. Envelhecimento ativo e apoio social entre homens participantes de um Centro de Convivência para Idosos. *Rev Kairós Gerontol* [Internet]. 2014 [acesso em 03 dez. 2018];7(4):119-39. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23650>
13. Boas SV, Oliveira CS, Heras SL. Tarefas domésticas e gênero: representação de estudantes do ensino superior. *Ex æquo* [Internet]. 2014 [acesso em 03 dez. 2018];30:113-29. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-55602014000200009&lng=pt&nrm=pf](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-55602014000200009&lng=pt&nrm=pf)
14. Queiroz DB, Araújo CM, Oliveira LC, Novais MM, Andrade L A, Reis LA. Funcionalidade, aptidão motora e condições de saúde em idosos longevos residentes em domicílio. *Arq Ciênc Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 03 dez. 2018];23(2):47-53. Disponível em: <http://www.cienciasdasaudefamerp.br/index.php/racs/article/view/281>
15. Santos GLA, Santana R F, Broca PV. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. *Esc Anna Nery Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 03 dez. 2018];20(3):1-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160064.pdf>
16. Farias RCP, Schimidit A. Dádiva e sociabilidade na velhice: o caso de dois casais de idosos camponeses. *Rev Bras Econ Dome* [Internet]. 2015 [acesso em 03 dez. 2018];26(1):123-42. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=64&acao=exibir>
17. Rabelo DF, Neri AL. A Complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. *Pensando Fam* [Internet]. 2014 [acesso em 03 dez. 2018];18(1):138-53. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a12.pdf>